

A influência da espiritualidade no tratamento de neoplasias, uma mini revisão integrativa

Gabriel Laboissière Abreu¹, Isabela Min Rother Cheung¹, Júlio César Cândido Gonçalves¹, Maria Eduarda Dalla de Almeida¹, Rafaela Gonçalves de Oliveira¹, Vicente Alves de Sousa¹, Leandro Nascimento da Silva Rodrigues²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: No âmbito da saúde humanizada, a espiritualidade — dimensão metafísica voltada à busca de sentido e autotranscendência — revela-se um fator determinante no enfrentamento do câncer. Esta revisão integrativa objetivou analisar o impacto da espiritualidade nos desfechos clínicos e na qualidade de vida de pacientes oncológicos. A metodologia seguiu o protocolo de revisão integrativa, com busca na base PubMed Central (PMC) utilizando os descritores MeSH/DeCS “Spirituality” AND “Neoplasms”, no recorte temporal entre 2020 e 2026. Foram identificados 563 artigos iniciais; após a aplicação dos critérios de inclusão (estudos primários e aderência temática) e exclusão (resumos, duplicatas e incongruência metodológica), selecionaram-se 7 estudos para síntese qualitativa. Os resultados indicam que a religiosidade/espiritualidade (R/S) atua majoritariamente como mecanismo de coping e resiliência, promovendo melhor funcionamento físico, emocional e social, além de reduzir sintomas como dor, fadiga e insônia. Contudo, observou-se uma natureza ambivalente: conflitos espirituais (culpa e angústia existencial) correlacionam-se a piores indicadores emocionais. Destaca-se ainda uma lacuna assistencial crítica, em que aproximadamente 60% dos pacientes relatam ausência de suporte espiritual por parte da equipe médica. Conclui-se que a integração da dimensão espiritual é imprescindível para um cuidado oncológico integral, demandando maior preparo profissional para o acolhimento dessas necessidades.

Palavras-chave:
Neoplasias.
Espiritualidade.
Cuidado paliativo.

INTRODUÇÃO

No contexto de uma educação em saúde voltada à humanização e superação do modelo puramente biomecânico, a espiritualidade é definida como uma dimensão metafísica intrínseca ao ser humano, que busca o sentido, a totalidade da vida e a autotranscendência, independentemente de vínculos ou práticas religiosas¹.

Câncer é definido como um grande grupo de doenças que podem surgir em quase todos os órgãos ou tecidos do corpo quando células anormais crescem sem controle, invadem outras partes do corpo e/ou espalham por outros órgãos².

Neste contexto, esta mini revisão integrativa reúne 7 artigos de modo a analisar como a espiritualidade influencia no tratamento, ocasionalidade e qualidade de vida de pacientes oncológicos.

Dessa forma, a importância desta se constrói devido a urgência em entender a dinâmica entre a experiência da doença e o entrelaçamento da vivência espiritual dos

pacientes neoplásicos. Isso pois, a atitude e o papel da equipe de saúde, podem ser ou não benevolentes ao abranger os pacientes como um todo, incluindo sua vivência espiritual para prover a melhor assistência, conforto e relação médico-paciente mediante à enfermidade citada. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o impacto da espiritualidade, seja este positivo, negativo ou indiferente na epidemiologia do câncer.

METODOLOGIA

A presente mini revisão integrativa busca responder a pergunta norteadora: Qual é o impacto da espiritualidade na epidemiologia do Câncer? Nesta, foram utilizadas as seguintes etapas para construção desta revisão: Identificação de tema, seleção da pergunta norteadora, coleta de dados com base na literatura utilizando-se as bases de dados eletrônicas com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar 8 amostras, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação destes como será descrito nos seguintes parágrafos.

As buscas foram realizadas por meio da pesquisa na base de dados PubMed Central (PMC), onde foram utilizados os descritores em combinação com o termo booleano “AND”: “Espiritualidade”; “Neoplasias”. Desta busca foram encontrados 563 artigos que posteriormente, foram submetidos aos critérios de seleção chegando no volume total das 7 publicações.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período do segundo semestre de 2020 ao primeiro semestre de 2026, de todos os idiomas, os quais abordassem a temática proposta e fossem classificados como primário. Os critérios de exclusão foram: artigos disponibilizados na forma de resumo e não abordassem diretamente a correlação visada na pergunta norteadora.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, analisou-se a influência da religião e da espiritualidade no tratamento de pacientes com neoplasias malignas, utilizando parâmetros como qualidade de vida, ajustamento psicossocial, sofrimento espiritual e resiliência. Os resultados apresentados pelos sete artigos selecionados estão apresentados, por meio de panorama geral, no Quadro 1.

Quadro 1: artigos selecionados na mini revisão, separados por autor/ano, desenho de estudo, objetivo, conclusão e resultados.

Autor	Desenho de Estudo	Objetivo	Resultados	Conclusão
Anna Majda et al.	Estudo observacional transversal	Investigar o grau de influência da espiritualidade e da religiosidade na qualidade de vida de pacientes com câncer, buscando avaliar seu impacto, fornecer subsídios para os profissionais oncológicos e analisar a correlação da espiritualidade/religiosidade com os sintomas da doença.	Os pacientes, principalmente mulheres e idosos, apresentaram um alto nível de espiritualidade/religiosidade, sendo assim foi percebido que quanto maior a espiritualidade, melhor o funcionamento físico, emocional e social dos pacientes, apesar da qualidade de vida ser mediana. Dessa forma, a espiritualidade alta foi associada a uma menor percepção de dor, fadiga, insônia e náuseas.	O estudo concluiu que pacientes oncológicos apresentam altos níveis de espiritualidade/religiosidade, o que impacta positivamente sua qualidade de vida. Essa dimensão espiritual atua como um fator protetor, melhorando o funcionamento físico, emocional e social, além de reduzir a percepção de sintomas como dor e fadiga. Recomenda-se que enfermeiros integrem o suporte espiritual ao cuidado holístico para otimizar o bem-estar dos pacientes.
Weronika Lebowa et al.	Estudo observacional de corte transversal	Avaliar a influência da religiosidade e da espiritualidade (R/S) na qualidade de vida relacionada à saúde (HRQoL) de pacientes com diagnóstico de Mi-eloma Múltiplo.	O artigo demonstra que pacientes em remissão do mieloma múltiplo mostraram maior interesse religioso e mais conflitos espirituais (ansiedade e culpa) do que os em tratamento ativo. Maior interesse por religiosidade correlacionou-se com pior funcionamento físico e social, e raiva de Deus associou-se a pior funcionamento emocional.	O artigo conclui que qualidade de vida dos pacientes depende do tipo de coping religioso utilizado: estratégias negativas (como raiva de Deus) prejudicam a adaptação à doença. Os autores sugerem que questões religiosas/espirituais sejam abordadas no cuidado hospitalar.
Erica Maria Belmiros dos Santos et al.	Estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa	Correlacionar a espiritualidade e a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de pacientes com câncer de pulmão em tratamento oncológico	Os resultados do estudo com 74 pacientes com câncer de pulmão mostraram que a maioria era composta por mulheres com idade média de 60 anos, casadas, de baixa renda e escolaridade, e com altos níveis de	O estudo concluiu que a espiritualidade exerce uma influência positiva na qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de pulmão. Os participantes apresentaram altos níveis de espiritualidade especialmente no aspecto da fé, enquanto os principais prejuízos na qualidade de vida estavam

			<p>espiritualidade, especialmente na faceta da fé. Na qualidade de vida, o pior desempenho foi observado nos sintomas físicos e financeiros. A análise estatística demonstrou que aspectos espirituais como fé, esperança e sentido na vida estão positivamente correlacionados com melhor saúde global e função cognitiva, além de estarem associados à redução de sintomas como a insônia, reforçando o papel benéfico da espiritualidade no bem-estar desses pacientes.</p>	<p>relacionados a sintomas como dor, fadiga e dificuldades financeiras. A análise demonstrou que facetas como esperança, força espiritual e sentido na vida estão associadas a melhores funções cognitivas, sociais e de saúde global, bem como à redução de sintomas como a insônia. Dessa forma, o trabalho reforça a importância de incluir a dimensão espiritual no planejamento de cuidados individualizados para promover um enfrentamento mais resiliente da doença.</p>
<p>Marvin O. Delgado Guay et al.</p>	<p>Estudo observacional, analítico e multicêntrico, com um delineamento transversal</p>	<p>Caracterizar a associação entre espiritualidade, religiosidade, dor espiritual, sofrimento por sintomas, enfrentamento e qualidade de vida (QV) em pacientes latino-americanos com câncer avançado.</p>	<p>97% dos pacientes se consideram espirituais e dão importância máxima à fé para o enfrentamento da doença. Mais de 80% dos pacientes relatam a espiritualidade como fator direto de melhora dos sintomas físicos e psicológicos. 52% dos pacientes sofrem de angústia relacionada a maiores níveis de ansiedade e depressão. 60% dos pacientes relatam que suas necessidades espirituais não foram atendidas ou abordadas pela equipe de cuidado.</p>	<p>Há um paradoxo entre a importância da religiosidade para os latinos, sendo fundamental para enfrentamento em doenças avançadas e na angústia associada a ansiedade, depressão e pior qualidade de vida, e em como ela é negligenciada pelas equipes médicas, em que 60% dos pacientes sentem que suas necessidades espirituais não são abordadas pelos médicos.</p>

<p>abriela Toledo et al.</p>	<p>Estudo qualitativo com abordagem na Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory)</p>	<p>Explorar como a religião e/ou a espiritualidade influenciam o ajuste psicossocial das mulheres ao diagnóstico de câncer de mama e o subsequente manejo dos sintomas da terapia endócrina adjuvante entre aquelas que estão em tratamento ativo com essa medicação.</p>	<p>O artigo conclui que religião e espiritualidade funcionam como recursos de enfrentamento para mulheres com câncer de mama em terapia endócrina adjuvante. Elas ajudam a dar sentido à experiência da doença e do tratamento, promovem calma e atitudes positivas, e isso favorece a persistência no uso da medicação mesmo com efeitos colaterais. Os autores sugerem que intervenções clínicas baseadas em significado e espiritualidade podem melhorar a adesão ao tratamento.</p>	<p>A religião ofereceu às mulheres um senso de propósito e significado que as ajudou a aceitar o diagnóstico e a manter o uso da terapia endócrina mesmo com efeitos colaterais adversos. A espiritualidade, por sua vez, promoveu atitudes positivas e calmas, reduzindo o medo e melhorando o bem-estar geral durante o tratamento. Ambos os recursos atuaram como fatores de proteção emocional que favoreceram a persistência na medicação.</p>
------------------------------	--	---	---	---

David Almaraz et al.	Estudo observacional transversal	Investigar os mecanismos e caminhos (psico-lógicos, sociais e comportamentais) que explicam como a religiosidade e a espiritualidade (R/E) influenciam a saúde física percebida em pacientes com câncer na Espanha	O estudo revelou que níveis elevados de espiritualidade e menores conflitos religiosos estão diretamente ligados a uma melhor percepção de saúde física. Essa relação positiva ocorre principalmente através da redução de emoções negativas e do aumento do sentimento de gratidão nos pacientes. Diferente da espiritualidade, o modelo focado apenas na religiosidade institucional não apresentou um ajuste estatístico adequado aos dados. Os resultados reforçam que a gratidão e a regulação emocional são os principais caminhos que conectam a fé ao bem estar físico. Concluiu-se que integrar a dimensão espiritual no cuidado oncológico é essencial para promover uma abordagem de saúde mais holística.	O estudo conclui que a espiritualidade e a ausência de conflitos religiosos melhoram a saúde física percebida ao reduzir emoções negativas e promover a gratidão. Os achados destacam a necessidade crítica de integrar o suporte espiritual no cuidado oncológico padrão na Espanha, visando uma assistência mais holística. Essa abordagem pode transformar a qualidade de vida dos pacientes ao re-conhecer dimensões psicológicas e existenciais frequentemente negligenciadas.
Luka Mihic-Gongora et al.	Estudo prospectivo transversal	Investigar os fatores sociodemográficos relacionados ao sofrimento psicológico, espiritualidade e resiliência, além de examinar o papel mediador da espiritualidade na relação entre o sofrimento psicológico e a resiliência em pacientes com câncer avançado durante a pandemia de Covid-19.	A espiritualidade variou significativamente conforme a idade e o estado civil dos pacientes. O sofrimento psicológico explicou 12% da variância na resiliência, enquanto a espiritualidade explicou outros 15%, atuando como uma mediadora parcial que ajuda a fortalecer a resiliência mesmo diante do sofrimento.	Tanto o sofrimento psicológico quanto a espiritualidade são determinantes cruciais para a resiliência em casos de câncer avançado. A espiritualidade atua como um recurso protetor que promove o bem-estar subjetivo e aumenta a capacidade de enfrentamento (resiliência) desses pacientes.

Os estudos analisados demonstram consistentemente que a religiosidade e a espiritualidade (R/S) exercem influência significativa sobre diversos aspectos do tratamento e da qualidade de vida de pacientes com neoplasias malignas. Majda et al. [1] evidenciaram que pacientes oncológicos apresentam alto nível de espiritualidade/religiosidade, com relação positiva dessa dimensão com o funcionamento físico, emocional e social, e relação negativa com sintomas como dor e fadiga. Esses achados sugerem que a dimensão espiritual não apenas melhora aspectos funcionais da vida dos pacientes, mas também atua como fator protetor contra sintomas debilitantes comuns no tratamento oncológico.

No que tange ao enfrentamento da doença e à adesão terapêutica, Delgado-Guay et al. [4] demonstraram que, em uma amostra multicultural de 325 pacientes latino-americanos com câncer avançado, 98% dos pacientes relataram que a espiritualidade/religiosidade os ajudava a enfrentar a doença, com efeito positivo sobre sintomas físicos (81%) e emocionais (84%). Contudo, 60% dos pacientes relataram que suas necessidades espirituais/religiosas não foram apoiadas pela equipe médica, evidenciando uma lacuna importante na abordagem integral do paciente oncológico. Adicionalmente, Toledo et al. [7], por meio de entrevistas com 19 sobreviventes de câncer de mama, identificaram que a religião ofereceu senso de propósito e significado na vida, ajudando as mulheres a persistir na terapia endócrina adjuvante apesar dos efeitos colaterais adversos, enquanto a espiritualidade facilitou atitudes positivas e calmas, reduzindo o medo durante o diagnóstico e tratamento.

A influência da espiritualidade estende-se também à resiliência e à regulação emocional durante o tratamento oncológico. Mihic-Gongora et al. [5], em estudo com 636 pacientes com câncer avançado durante a pandemia de Covid-19, observaram que a espiritualidade atuou como mediadora parcial na relação entre sofrimento psicológico e resiliência, explicando 15% da variância na resiliência ($\beta = 0,48$, $p < 0,001$), sugerindo que a espiritualidade pode promover bem-estar subjetivo e aumentar a capacidade de resiliência diante do estresse do tratamento. Corroborando esses achados, Almaraz et al. [6], com 351 pacientes espanhóis com câncer, demonstraram que a redução de emoções negativas e o aumento da gratidão, promovidos por maiores níveis de espiritualidade e menores níveis de conflitos religiosos/espirituais, levam a uma melhor saúde física percebida, destacando a necessidade de integrar a espiritualidade aos cuidados oncológicos.

Entretanto, nem todos os aspectos da relação entre religiosidade/espiritualidade e tratamento oncológico são uniformemente positivos. Lebowa et al. [2], estudando 83 pacientes com mieloma múltiplo, identificaram que pacientes em remissão apresentaram maior interesse por questões religiosas/espirituais, mas também maiores conflitos intrapsíquicos dominados por ansiedade e culpa. Observou-se correlação negativa moderada entre interesse por questões religiosas/espirituais e avaliação desfavorável do funcionamento físico e do desempenho de papéis, além de correlação positiva entre raiva em relação a Deus e avaliação negativa do funcionamento emocional. Esses achados indicam que o enfrentamento religioso/espiritual pode ser ambivalente, com aspectos positivos e negativos que influenciam diferencialmente a qualidade de vida.

Por fim, Santos et al. [3], em estudo com 74 pacientes com câncer de pulmão, observaram correlação positiva fraca entre o escore de conexão espiritual e dificuldades financeiras ($p = 0,012$) e correlação negativa fraca a moderada entre esperança e escore cognitivo ($p = 0,001$), sugerindo que diferentes facetas da espiritualidade podem impactar dimensões específicas da qualidade de vida de maneiras distintas. Esses resultados reforçam a necessidade de abordagens individualizadas que considerem as múltiplas dimensões da experiência espiritual no contexto do tratamento oncológico.

DISCUSSÃO

Similaridades e pontos de Convergência

Discrepâncias e Ambivaleências

Embora a maioria dos estudos aponte para os benefícios da R/S, algumas pesquisas revelam aspectos negativos ou ambivalentes. Lebowa et al. [2], ao estudar pacientes com mieloma múltiplo, identificaram que, embora pacientes em remissão apresentassem maior interesse por questões religiosas/espirituais, também manifestavam maiores conflitos intrapsíquicos dominados por ansiedade e culpa. Observou-se uma correlação negativa moderada entre o interesse por questões religiosas/espirituais e a avaliação desfavorável do funcionamento físico e do desempenho de papéis, além de uma correlação positiva entre raiva em relação a Deus e avaliação negativa do funcionamento emocional. Esses achados indicam que o enfrentamento religioso/espiritual pode ser ambivalente, com aspectos positivos e negativos que influenciam diferencialmente a qualidade de vida.

As correlações específicas e, por vezes, inesperadas encontradas por Santos et al. [3] também merecem atenção. Em seu estudo com pacientes com câncer de pulmão, observaram uma correlação positiva fraca entre o escore de conexão espiritual e dificuldades financeiras, e uma correlação negativa fraca a moderada entre esperança e escore cognitivo. Esses resultados sugerem que diferentes facetas da espiritualidade podem impactar dimensões específicas da qualidade de vida de maneiras distintas, e que a R/S não é um “remédio universal” sem nuances. Isso reforça a necessidade de abordagens individualizadas que considerem as múltiplas dimensões da experiência espiritual no contexto do tratamento oncológico.

A lacuna no apoio da equipe médica também se destaca como uma discrepância entre a percepção dos pacientes e a prática clínica. Delgado-Guay et al. [4] apontam que, apesar da importância da R/S para os pacientes, uma parcela significativa não recebe o apoio necessário da equipe de saúde. Essa observação contrasta com a crescente literatura que advoga pela integração da R/S nos cuidados oncológicos, como sugerido por Almaraz et al. [6], evidenciando uma disparidade entre a teoria e a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a espiritualidade e a religiosidade emergem com dimensões cruciais na jornada de pacientes oncológicos, influenciando significativamente o tratamento, a capacidade de enfrentamento e a qualidade de vida. Os artigos analisados demonstram que altos níveis de espiritualidade estão associados a uma melhor qualidade de vida, promovendo funcionamento físico, emocional e social aprimorados, além de reduzir a percepção de sintomas como dor, fadiga, insônia e náuseas, atuando como um fator protetor, fortalecendo a resiliência e o bem-estar subjetivo.

Ademais, a espiritualidade e a religião atuam como recursos de enfrentamento poderosos, evidenciando que elas fornecem sentido a experiência da doença, promovendo calma e atitudes positivas, e podem até melhorar a adesão à terapia mesmo diante de efeitos colaterais. Contudo, a natureza do coping religioso é determinante e alerta que estratégias negativas, como a raiva de Deus, podem prejudicar a adaptação à doença.

Por fim, é revelado um paradoxo: embora a fé seja fundamental para o enfrentamento em pacientes com câncer avançado, uma parcela significativa (60%) sente que suas necessidades espirituais não são abordadas pelas equipes médicas. Essa negligência

pode levar a angústia espiritual, associada a maiores níveis de ansiedade e depressão. Assim, a integração do suporte espiritual no cuidado oncológico é essencial para uma abordagem holística, otimizando o bem-estar e a resiliência dos pacientes, e garantindo que suas necessidades existenciais sejam reconhecidas e atendidas ao longo de todo o processo de tratamento.

REFERÊNCIAS

MADJA, Anna *et al.* Influence of Spirituality and Religiosity of Cancer Patients on Their Quality of Life. **Int J Environ Res Public Health**. v. 19 n. 4952 Apr. 2022. DOI: [10.3390/ijerph19094952](https://doi.org/10.3390/ijerph19094952). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35564346/>

LEBOWA, Weronika *et al.* The Influence of Religiosity and Spirituality on the Quality of Life of Patients With Multiple Myeloma. **Clinical Lymphoma Myeloma and Leukemia**. v. 23 n. 12 p. 889-896 Dec. 2023. DOI: [10.1016/j.clml.2023.08.013](https://doi.org/10.1016/j.clml.2023.08.013) Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37739869/>

SANTOS, Erica Maria Belmiro *et al.* Spirituality and health-related quality of life in patients with lung cancer. **Rev Bras Enferm**. Brasília. v. 78 n. 3 Jul. 2025. DOI: [10.1590/0034-7167-2024-0457](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0457). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40667910/>

DELGADO-GUAY, Marvin O *et al.* Association between Spirituality, Religiosity, Spiritual Pain, Symptom Distress, and Quality of Life among Latin American Patients with Advanced Cancer: A Multicenter Study. **J Palliat Med**. Larchmont. v. 24 n. 11 p. 1606-1615 Apr. 2021. DOI: [10.1089/jpm.2020.0776](https://doi.org/10.1089/jpm.2020.0776). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33844951/>

MIHIC-GONGORA, Luka *et al.* Psychological distress and resilience in patients with advanced cancer during the Covid-19 pandemic: the mediating role of spirituality. **BMC Palliat Care**. London. v. 21 n. 146 Aug. 2022. DOI: [10.1186/s12904-022-01034-y](https://doi.org/10.1186/s12904-022-01034-y). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35962385/>

ALMARAZ, David *et al.* The relationship of religiosity, spirituality and health in Spanish cancer patients: testing underlying psychological, social and behavioral pathways. **BMC Psychology**. v. 13 n. 760 Jul. 2025. DOI: [10.1186/s40359-025-03097-x](https://doi.org/10.1186/s40359-025-03097-x). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40635057/>

TOLEDO, Gabriela; Ochoa, Carol Y; Farias, Albert J. Religion and spirituality: their role in the psychosocial adjustment to breast cancer and subsequent symptom management of adjuvant endocrine therapy. **Support Care Cancer**. Berlin. v. 29 p. 3017-3024 Jun. 2021. DOI: [10.1007/s00520-020-05722-4](https://doi.org/10.1007/s00520-020-05722-4) Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33034750/>

Cancer. WHO, 2026. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/cancer#tab=tab_1. Acesso em: 29 de abril de 2026.

REGINATO, Valdir; Benedetto, Maria Auxiliadora; Gallian, Dante Marcello. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14

n. 1, p. 237-255, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00100>. disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/LrvT9vJJ6F3nXdYQCgzBqGF/?format=pdf&lang=pt>.